

6^a Parte

Nossos Mortos

Grande Homem e um Bom Servo de Deus

Humberto Rodrigues

Faleceu no dia 11 de julho último, aos 96 anos e dois meses, o eminente, virtuoso e douto varão, professor, jornalista e escritor, Luiz Cavalcante Sucupira, um dos maiores cearenses dos últimos tempos e homem de bem à toda prova.

Bem cedo dedicou-se ao serviço público, e, posteriormente, ocupou os cargos mais relevantes, desde o de Deputado Federal pela Constituinte nos idos de 1934 a 1937; Secretário da Fazenda e Governador do Estado nos idos de 1946 e 1947.

Vocacionado pelo jornalismo, trabalhou por mais de meio século na Imprensa citadina, a começar pelo jornal católico – *O Nordeste*, defendendo os postulados da família e da Religião no que concerne aos princípios mais comezinhos da moral católica, cujo órgão servia de informativo até nas censuras de cinemas.

Dirigiu por mais de 15 anos o jornal dos Círculos Operários – *A Fortaleza*, cujo informativo dava conta do circulismo da Capital e do interior.

Como professor em alguns colégios e Faculdades, até mesmo no vetusto Seminário Arquidiocesano, lecionou a matéria Ação Católica, cujo movimento na época se irradiava no Rio de Janeiro, ainda ao tempo do saudoso Cardeal Dom Sebastião Leme, aquele que dissera: “ A Fita azul salvará o Brasil”.

Na cátedra, preparou gerações sucessivas, até mesmo de bons padres. No jornalismo conseguiu formar boa conscientização a quantos leram e souberam apreciar seus magistrais artigos.

Colaborou também por muitos anos no jornal de Baturité – *A Verdade*. A Academia Cearense de Letras, o Instituto do Ceará e a Associação Cearense de Imprensa vêm de perder mais um dos seus grandes valores então existentes em seus quadros sociais.

Como servo de Deus, Luiz Sucupira soube durante a sua vida combater o “bom combate”, segundo o apóstolo São Paulo, vigi-

lante que era e que foi destacado por uma piedade congênita que contagiava a quantos deles se aproximassem. Não sabia falar mal de ninguém.

Oferecia a todos o exemplo de seu bom caráter, sobretudo de uma vida correta como chefe de numerosa família.

Católico praticante e de comunhão diária, participou com outros líderes, sob a égide de Dom Manuel e Dom Antônio de memoráveis pelepas na Ação Católica e Congregações Marianas, na época bem numerosas em nossa cidade. Foi Presidente da Federação nos idos de 42 e 43, e franciscano por muitos anos.

Luiz Sucupira deu também um traço marcante militando na Sociedade de São Vicente de Paulo por mais de 70 anos, dando tudo de si para o engrandecimento do vicentinismo em todo o Ceará.

Desde o seu ingresso na S..V.P. foi assíduo Confrade da Conferência de Santo Tomaz de Aquino, desde os tempo do saudoso Andrade Furtado, outro destemido aderente da milícia de Ozanam.

Foi Presidente do Conselho Metropolitano de Fortaleza, nos idos de 1967 a 1974 empreendendo muitas viagens sertão afora, a fim de melhor instituir e orientar algumas Conferências e Conselhos Particulares.

Profundo conhecedor das Regras da S..V.P., tornou-se entre nós vicentinos um oráculo autorizado para qualquer consulta que fosse necessária.

Conheci-o de perto por mais de 50 anos, ainda nas lides da Ação Católica e Congregações Marianas. Comecei a admirá-lo como homem ativo, inteligente, culto e sobretudo um fluente orador, traço este que conservou até o fim de sua vida.

Na sua longa enfermidade, como seu vizinho, visitei-o muitas vezes, traduzindo por ele a minha estima, respeito e consideração, lembrando-me das pelepas que mantivemos no passado, no jornalismo ou no apostolado religioso.

A sua presença irradiava uma alegria contagiante, ao avistar os seus amigos. Numa das vezes ele me disse: "Você não me esquece". E não podia esquecer.

Já nos últimos meses de seus sofrimentos, vi o Sucupira com um livrinho na mão ensinando as partes da missa ao seu enfermeiro. Que belo exemplo de um verdadeiro discípulo de Cristo!

Tudo leva a crer de que as últimas reservas morais e intelectuais do passado estão chegando ao fim.

A Imprensa citadina de nossa terra soube fazer justiça à memória daquele grande homem recém-desaparecido.

De minha parte, rendo por meio destas linhas, a minha pobre homenagem àquele venerando amigo e colega de rudes pelejas – *Ad maiorem Dei gloriam!***

** Jornal O POVO, Fortaleza, 14 set. 1997. O Povo Leitor, p.4.